

## Notas

**Obras renovam o Caminho da Mata Atlântica** - O Jardim Botânico escolheu a técnica oriental do uso do bambu para fazer a contenção do Caminho da Mata Atlântica. O trabalho foi realizado ao longo de 150 metros e possibilitará o recapeamento do caminho, que será reaberto ao público no final do ano. Uma empresa especializada na utilização de materiais alternativos foi contratada para executar a obra. O bambu usado na contenção do caminho foi retirado de dentro do próprio Jardim Botânico.

**JB abre inscrições para seleção em mestrado e doutorado** - O Programa de Pós-graduação em Botânica abriu inscrições para a seleção nos cursos de mestrado e doutorado. As inscrições para o exame podem ser feitas até o dia 17 de novembro deste ano, na secretaria da Escola Nacional de Botânica Tropical, na rua Pacheco Leão, 2040, Horto, ou enviadas por formulário eletrônico no sítio do edital. A ENBT integra o Fórum de Pró-Reitores da Pós-graduação e Pesquisa das instituições brasileiras e está credenciada pela Rede Latino-americana de Botânica.

**Reforma modernizará Centro de Visitantes** - O prédio onde funciona o Centro de Visitantes do Jardim Botânico passa por uma reforma e ficará fechado para exposições e atendimento ao público por cerca de quatro meses. A obra vai reestruturar a utilização do prédio, que ganhará salas de vídeo, de convenções e de exposições permanentes. Os trabalhos incluem a recuperação do piso, janelas, portas e telhado. Para obter informações e agendar visitas guiadas durante as obras, o visitante deverá se dirigir ao quiosque montado próximo à entrada do parque ou telefonar para: 3874 1808 e 3874 1214. Construída no século XVI para ser a sede do Engenho de Nossa Sr.<sup>a</sup> da Conceição da Lagoa, a casa é considerada a mais antiga construção da zona sul do Rio de Janeiro.

Mais informações: Ascom JBRJ  
Tel.: (21) 3204-2504 / 2505  
<http://www.jbrj.gov.br>

## Jardim Botânico inaugura novo espaço para a Coleção de Bromélias



Fachada do Bromeliário

Os visitantes e frequentadores do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, que já receberam de presente o Orquidário e o Cactário reformados, agora terão de volta um novo Bromeliário com área ampliada para o plantio de novas espécies. Ele reúne mais de 20 gêneros de bromélias do Brasil e do exterior e é um dos espaços mais visitados do Jardim que atrai anualmente cerca de meio milhão de pessoas.

A revitalização da coleção de bromélias é de grande importância para as pesquisas científicas desenvolvidas pelo Jardim Botânico e por outras instituições do país e do exterior. Nas estufas, podem ser encontradas espécies da Amazônia, Floresta Atlântica, restingas, caatinga, além de exemplares da América do Sul e Central. A obra, uma parceria com a empresa Amil no valor de cerca de R\$ 320 mil, sob a responsabilidade da Coordenação de Restauração, Obras e Manutenção do Jardim Botânico, ampliará a área das estufas e dos canteiros que hoje abrigam mais de 10 mil bromélias.

O projeto arquitetônico do novo Bromeli-

ário proporcionará condições climáticas ideais tanto para a conservação da coleção de bromélias quanto para o conforto dos visitantes. Para isso, o projeto levou em conta a ventilação e iluminação no interior do espaço. A cobertura ganhou novas telhas de polícarbonato brancas translúcidas, de forma a se obter uma iluminação difusa, com tratamento que refletirá o excesso de calor do sol para o abrigo das plantas e conforto térmico para o usuário.

O Bromeliário terá ainda uma área de exposições e de informações na entrada do edifício, na qual o visitante terá acesso a painéis informativos antes do passeio pelos canteiros de bromélias. No escritório, estão previstos cursos para bromeliófilos e área para plantio. Degraus originais de acesso ao Pavilhão Espírito Santense, uma edificação de 1936 que deu origem ao Bromeliário, foram encontrados durante as obras e serão mantidos ao lado de uma rampa adicional criada para dar acesso aos portadores de necessidades especiais.

## JBRJ e Green Cross assinam convênio para a conservação de manguezais

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro vai desenvolver um projeto para avaliar o estado de conservação de remanescentes do ecossistema manguezal em cinco áreas da costa brasileira. Para isso, o instituto assinou um convênio de parceria técnica com a Green Cross Brasil, organização internacional criada na Eco-92, que se dedica a recuperar ambientes degradados. A assinatura do termo de parceria ocorreu no dia 21/09 e contou com as presenças do presidente do JBRJ, Liszt Vieira, e do presidente da Green Cross Brasil, Celso Claro.

O projeto Manguezais da Costa Brasileira: diversidade, conservação e inserção social estudará esse ecossistema em áreas localizadas nos estados do Maranhão, Pernambuco, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Paraná. O projeto será desenvolvido, ao longo de dois anos, por pesquisadores do JBRJ e da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O principal objetivo do projeto é contribuir para o processo de conservação dos remanes-

centes de manguezal das costa brasileira. Isso será feito a partir de estudos da estrutura genética das populações vegetais nativas e da difusão de conhecimento entre as comunidades locais, através de atividades de educação ambiental e inclusão social.

Os manguezais são florestas úmidas tropicais que ocorrem perto do mar. As florestas de mangues são vitais para o restante dos ecossistemas costeiros como as restingas, a Mata Atlântica, as florestas semi-decíduais. São também reservatórios de espécies de animais e vegetais associados ao ecossistema por um longo tempo evolucionário.

No Brasil, os manguezais são encontrados ao longo de praticamente toda a costa e estão entre os ecossistemas que mais sofreram perdas em sua taxa de cobertura. A ocupação da linha da costa ocasiona desmantelamentos, aterros e emissão de esgotos em escalas que prejudicam e ameaçam o funcionamento desse ecossistema.

## Notas

**Obras renovam o Caminho da Mata Atlântica** - O Jardim Botânico escolheu a técnica oriental do uso do bambu para fazer a contenção do Caminho da Mata Atlântica. O trabalho foi realizado ao longo de 150 metros e possibilitará o recapeamento do caminho, que será reaberto ao público no final do ano. Uma empresa especializada na utilização de materiais alternativos foi contratada para executar a obra. O bambu usado na contenção do caminho foi retirado de dentro do próprio Jardim Botânico.

**JB abre inscrições para seleção em mestrado e doutorado** - O Programa de Pós-graduação em Botânica abriu inscrições para a seleção nos cursos de mestrado e doutorado. As inscrições para o exame podem ser feitas até o dia 17 de novembro deste ano, na secretaria da Escola Nacional de Botânica Tropical, na rua Pacheco Leão, 2040, Horto, ou enviadas por formulário eletrônico no sítio do edital. A ENBT integra o Fórum de Pró-Reitores da Pós-graduação e Pesquisa das instituições brasileiras e está credenciada pela Rede Latino-americana de Botânica.

**Reforma modernizará Centro de Visitantes** - O prédio onde funciona o Centro de Visitantes do Jardim Botânico passa por uma reforma e ficará fechado para exposições e atendimento ao público por cerca de quatro meses. A obra vai reestruturar a utilização do prédio, que ganhará salas de vídeo, de convenções e de exposições permanentes. Os trabalhos incluem a recuperação do piso, janelas, portas e telhado. Para obter informações e agendar visitas guiadas durante as obras, o visitante deverá se dirigir ao quiosque montado próximo à entrada do parque ou telefonar para: 3874 1808 e 3874 1214. Construída no século XVI para ser a sede do Engenho de Nossa Sr.<sup>a</sup>, da Conceição da Lagoa, a casa é considerada a mais antiga construção da zona sul do Rio de Janeiro.

Mais informações: Ascom JBRJ  
Tel.: (21) 3204-2504 / 2505  
<http://www.jbrj.gov.br>

## Jardim Botânico inaugura novo espaço para a Coleção de Bromélias



Fachada do Bromeliário

Os visitantes e frequentadores do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, que já receberam de presente o Orquidário e o Cactário reformados, agora terão de volta um novo Bromeliário com área ampliada para o plantio de novas espécies. Ele reúne mais de 20 gêneros de bromélias do Brasil e do exterior e é um dos espaços mais visitados do Jardim que atrai anualmente cerca de meio milhão de pessoas.

A revitalização da coleção de bromélias é de grande importância para as pesquisas científicas desenvolvidas pelo Jardim Botânico e por outras instituições do país e do exterior. Nas estufas, podem ser encontradas espécies da Amazônia, Floresta Atlântica, restingas, caatinga, além de exemplares da América do Sul e Central. A obra, uma parceria com a empresa Amil no valor de cerca de R\$ 320 mil, sob a responsabilidade da Coordenação de Restauração, Obras e Manutenção do Jardim Botânico, ampliará a área das estufas e dos canteiros que hoje abrigam mais de 10 mil bromélias.

O projeto arquitetônico do novo Bromeli-

ário proporcionará condições climáticas ideais tanto para a conservação da coleção de bromélias quanto para o conforto dos visitantes. Para isso, o projeto levou em conta a ventilação e iluminação no interior do espaço. A cobertura ganhou novas telhas de polícarbonato brancas translúcidas, de forma a se obter uma iluminação difusa, com tratamento que refletirá o excesso de calor do sol para o abrigo das plantas e conforto térmico para o usuário.

O Bromeliário terá ainda uma área de exposições e de informações na entrada do edifício, na qual o visitante terá acesso a painéis informativos antes do passeio pelos canteiros de bromélias. No escritório, estão previstos cursos para bromeliófilos e área para plantio. Degraus originais de acesso ao Pavilhão Espírito Santense, uma edificação de 1936 que deu origem ao Bromeliário, foram encontrados durante as obras e serão mantidos ao lado de uma rampa adicional criada para dar acesso aos portadores de necessidades especiais.

## JBRJ e Green Cross assinam convênio para a conservação de manguezais

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro vai desenvolver um projeto para avaliar o estado de conservação de remanescentes do ecossistema manguezal em cinco áreas da costa brasileira. Para isso, o instituto assinou um convênio de parceria técnica com a Green Cross Brasil, organização internacional criada na Eco-92, que se dedica a recuperar ambientes degradados. A assinatura do termo de parceria ocorreu no dia 21/09 e contou com as presenças do presidente do JBRJ, Liszt Vieira, e do presidente da Green Cross Brasil, Celso Claro.

O projeto Manguezais da Costa Brasileira: diversidade, conservação e inserção social estudará esse ecossistema em áreas localizadas nos estados do Maranhão, Pernambuco, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Paraná. O projeto será desenvolvido, ao longo de dois anos, por pesquisadores do JBRJ e da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O principal objetivo do projeto é contribuir para o processo de conservação dos remanes-

centes de manguezal das costa brasileira. Isso será feito a partir de estudos da estrutura genética das populações vegetais nativas e da difusão de conhecimento entre as comunidades locais, através de atividades de educação ambiental e inclusão social.

Os manguezais são florestas úmidas tropicais que ocorrem perto do mar. As florestas de mangues são vitais para o restante dos ecossistemas costeiros como as restingas, a Mata Atlântica, as florestas semi-decíduais. São também reservatórios de espécies de animais e vegetais associados ao ecossistema por um longo tempo evolucionário.

No Brasil, os manguezais são encontrados ao longo de praticamente toda a costa e estão entre os ecossistemas que mais sofreram perdas em sua taxa de cobertura. A ocupação da linha da costa ocasiona desmantelamentos, aterros e emissão de esgotos em escalas que prejudicam e ameaçam o funcionamento desse ecossistema.

## Notas

**Obras renovam o Caminho da Mata Atlântica** - O Jardim Botânico escolheu a técnica oriental do uso do bambu para fazer a contenção do Caminho da Mata Atlântica. O trabalho foi realizado ao longo de 150 metros e possibilitará o recapeamento do caminho, que será reaberto ao público no final do ano. Uma empresa especializada na utilização de materiais alternativos foi contratada para executar a obra. O bambu usado na contenção do caminho foi retirado de dentro do próprio Jardim Botânico.

**JB abre inscrições para seleção em mestrado e doutorado** - O Programa de Pós-graduação em Botânica abriu inscrições para a seleção nos cursos de mestrado e doutorado. As inscrições para o exame podem ser feitas até o dia 17 de novembro deste ano, na secretaria da Escola Nacional de Botânica Tropical, na rua Pacheco Leão, 2040, Horto, ou enviadas por formulário eletrônico no sítio do edital. A ENBT integra o Fórum de Pró-Reitores da Pós-graduação e Pesquisa das instituições brasileiras e está credenciada pela Rede Latino-americana de Botânica.

**Reforma modernizará Centro de Visitantes** - O prédio onde funciona o Centro de Visitantes do Jardim Botânico passa por uma reforma e ficará fechado para exposições e atendimento ao público por cerca de quatro meses. A obra vai reestruturar a utilização do prédio, que ganhará salas de vídeo, de convenções e de exposições permanentes. Os trabalhos incluem a recuperação do piso, janelas, portas e telhado. Para obter informações e agendar visitas guiadas durante as obras, o visitante deverá se dirigir ao quiosque montado próximo à entrada do parque ou telefonar para: 3874 1808 e 3874 1214. Construída no século XVI para ser a sede do Engenho de Nossa Sr.<sup>a</sup> da Conceição da Lagoa, a casa é considerada a mais antiga construção da zona sul do Rio de Janeiro.

Mais informações: Ascom JBRJ  
Tel.: (21) 3204-2504 / 2505  
<http://www.jbrj.gov.br>

## Jardim Botânico inaugura novo espaço para a Coleção de Bromélias



Fachada do Bromeliário

Os visitantes e frequentadores do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, que já receberam de presente o Orquidário e o Cactário reformados, agora terão de volta um novo Bromeliário com área ampliada para o plantio de novas espécies. Ele reúne mais de 20 gêneros de bromélias do Brasil e do exterior e é um dos espaços mais visitados do Jardim que atrai anualmente cerca de meio milhão de pessoas.

A revitalização da coleção de bromélias é de grande importância para as pesquisas científicas desenvolvidas pelo Jardim Botânico e por outras instituições do país e do exterior. Nas estufas, podem ser encontradas espécies da Amazônia, Floresta Atlântica, restingas, caatinga, além de exemplares da América do Sul e Central. A obra, uma parceria com a empresa Amil no valor de cerca de R\$ 320 mil, sob a responsabilidade da Coordenação de Restauração, Obras e Manutenção do Jardim Botânico, ampliará a área das estufas e dos canteiros que hoje abrigam mais de 10 mil bromélias.

O projeto arquitetônico do novo Bromeli-

ário proporcionará condições climáticas ideais tanto para a conservação da coleção de bromélias quanto para o conforto dos visitantes. Para isso, o projeto levou em conta a ventilação e iluminação no interior do espaço. A cobertura ganhou novas telhas de polícarbonato brancas translúcidas, de forma a se obter uma iluminação difusa, com tratamento que refletirá o excesso de calor do sol para o abrigo das plantas e conforto térmico para o usuário.

O Bromeliário terá ainda uma área de exposições e de informações na entrada do edifício, na qual o visitante terá acesso a painéis informativos antes do passeio pelos canteiros de bromélias. No escritório, estão previstos cursos para bromeliófilos e área para plantio. Degraus originais de acesso ao Pavilhão Espírito Santense, uma edificação de 1936 que deu origem ao Bromeliário, foram encontrados durante as obras e serão mantidos ao lado de uma rampa adicional criada para dar acesso aos portadores de necessidades especiais.

## JBRJ e Green Cross assinam convênio para a conservação de manguezais

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro vai desenvolver um projeto para avaliar o estado de conservação de remanescentes do ecossistema manguezal em cinco áreas da costa brasileira. Para isso, o instituto assinou um convênio de parceria técnica com a Green Cross Brasil, organização internacional criada na Eco-92, que se dedica a recuperar ambientes degradados. A assinatura do termo de parceria ocorreu no dia 21/09 e contou com as presenças do presidente do JBRJ, Liszt Vieira, e do presidente da Green Cross Brasil, Celso Claro.

O projeto Manguezais da Costa Brasileira: diversidade, conservação e inserção social estudará esse ecossistema em áreas localizadas nos estados do Maranhão, Pernambuco, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Paraná. O projeto será desenvolvido, ao longo de dois anos, por pesquisadores do JBRJ e da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O principal objetivo do projeto é contribuir para o processo de conservação dos remanes-

centes de manguezal das costa brasileira. Isso será feito a partir de estudos da estrutura genética das populações vegetais nativas e da difusão de conhecimento entre as comunidades locais, através de atividades de educação ambiental e inclusão social.

Os manguezais são florestas úmidas tropicais que ocorrem perto do mar. As florestas de mangues são vitais para o restante dos ecossistemas costeiros como as restingas, a Mata Atlântica, as florestas semi-decíduas. São também reservatórios de espécies de animais e vegetais associados ao ecossistema por um longo tempo evolucionário.

No Brasil, os manguezais são encontrados ao longo de praticamente toda a costa e estão entre os ecossistemas que mais sofreram perdas em sua taxa de cobertura. A ocupação da linha da costa ocasiona desmantelamentos, aterros e emissão de esgotos em escalas que prejudicam e ameaçam o funcionamento desse ecossistema.



## Notas

**Obras renovam o Caminho da Mata Atlântica** - O Jardim Botânico escolheu a técnica oriental do uso do bambu para fazer a contenção do Caminho da Mata Atlântica. O trabalho foi realizado ao longo de 150 metros e possibilitará o recapeamento do caminho, que será reaberto ao público no final do ano. Uma empresa especializada na utilização de materiais alternativos foi contratada para executar a obra. O bambu usado na contenção do caminho foi retirado de dentro do próprio Jardim Botânico.

**JB abre inscrições para seleção em mestrado e doutorado** - O Programa de Pós-graduação em Botânica abriu inscrições para a seleção nos cursos de mestrado e doutorado. As inscrições para o exame podem ser feitas até o dia 17 de novembro deste ano, na secretaria da Escola Nacional de Botânica Tropical, na rua Pacheco Leão, 2040, Horto, ou enviadas por formulário eletrônico no sítio do edital. A ENBT integra o Fórum de Pró-Reitores da Pós-graduação e Pesquisa das instituições brasileiras e está credenciada pela Rede Latino-americana de Botânica.

**Reforma modernizará Centro de Visitantes** - O prédio onde funciona o Centro de Visitantes do Jardim Botânico passa por uma reforma e ficará fechado para exposições e atendimento ao público por cerca de quatro meses. A obra vai reestruturar a utilização do prédio, que ganhará salas de vídeo, de convenções e de exposições permanentes. Os trabalhos incluem a recuperação do piso, janelas, portas e telhado. Para obter informações e agendar visitas guiadas durante as obras, o visitante deverá se dirigir ao quiosque montado próximo à entrada do parque ou telefonar para: 3874 1808 e 3874 1214. Construída no século XVI para ser a sede do Engenho de Nossa Sr.<sup>a</sup> da Conceição da Lagoa, a casa é considerada a mais antiga construção da zona sul do Rio de Janeiro.

Mais informações: Ascom JBRJ  
Tel.: (21) 3204-2504 / 2505  
<http://www.jbrj.gov.br>

## Jardim Botânico inaugura novo espaço para a Coleção de Bromélias



Fachada do Bromeliário

Os visitantes e frequentadores do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, que já receberam de presente o Orquidário e o Cactário reformados, agora terão de volta um novo Bromeliário com área ampliada para o plantio de novas espécies. Ele reúne mais de 20 gêneros de bromélias do Brasil e do exterior e é um dos espaços mais visitados do Jardim que atrai anualmente cerca de meio milhão de pessoas.

A revitalização da coleção de bromélias é de grande importância para as pesquisas científicas desenvolvidas pelo Jardim Botânico e por outras instituições do país e do exterior. Nas estufas, podem ser encontradas espécies da Amazônia, Floresta Atlântica, restingas, caatinga, além de exemplares da América do Sul e Central. A obra, uma parceria com a empresa Amil no valor de cerca de R\$ 320 mil, sob a responsabilidade da Coordenação de Restauração, Obras e Manutenção do Jardim Botânico, ampliará a área das estufas e dos canteiros que hoje abrigam mais de 10 mil bromélias.

O projeto arquitetônico do novo Bromeli-

ário proporcionará condições climáticas ideais tanto para a conservação da coleção de bromélias quanto para o conforto dos visitantes. Para isso, o projeto levou em conta a ventilação e iluminação no interior do espaço. A cobertura ganhou novas telhas de polícarbonato brancas translúcidas, de forma a se obter uma iluminação difusa, com tratamento que refletirá o excesso de calor do sol para o abrigo das plantas e conforto térmico para o usuário.

O Bromeliário terá ainda uma área de exposições e de informações na entrada do edifício, na qual o visitante terá acesso a painéis informativos antes do passeio pelos canteiros de bromélias. No escritório, estão previstos cursos para bromeliófilos e área para plantio. Degraus originais de acesso ao Pavilhão Espírito Santense, uma edificação de 1936 que deu origem ao Bromeliário, foram encontrados durante as obras e serão mantidos ao lado de uma rampa adicional criada para dar acesso aos portadores de necessidades especiais.

## JBRJ e Green Cross assinam convênio para a conservação de manguezais

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro vai desenvolver um projeto para avaliar o estado de conservação de remanescentes do ecossistema manguezal em cinco áreas da costa brasileira. Para isso, o instituto assinou um convênio de parceria técnica com a Green Cross Brasil, organização internacional criada na Eco-92, que se dedica a recuperar ambientes degradados. A assinatura do termo de parceria ocorreu no dia 21/09 e contou com as presenças do presidente do JBRJ, Liszt Vieira, e do presidente da Green Cross Brasil, Celso Claro.

O projeto Manguezais da Costa Brasileira: diversidade, conservação e inserção social estudará esse ecossistema em áreas localizadas nos estados do Maranhão, Pernambuco, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Paraná. O projeto será desenvolvido, ao longo de dois anos, por pesquisadores do JBRJ e da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O principal objetivo do projeto é contribuir para o processo de conservação dos remanes-

centes de manguezal das costa brasileira. Isso será feito a partir de estudos da estrutura genética das populações vegetais nativas e da difusão de conhecimento entre as comunidades locais, através de atividades de educação ambiental e inclusão social.

Os manguezais são florestas úmidas tropicais que ocorrem perto do mar. As florestas de mangues são vitais para o restante dos ecossistemas costeiros como as restingas, a Mata Atlântica, as florestas semi-decíduais. São também reservatórios de espécies de animais e vegetais associados ao ecossistema por um longo tempo evolucionário.

No Brasil, os manguezais são encontrados ao longo de praticamente toda a costa e estão entre os ecossistemas que mais sofreram perdas em sua taxa de cobertura. A ocupação da linha da costa ocasiona desmantelamentos, aterros e emissão de esgotos em escalas que prejudicam e ameaçam o funcionamento desse ecossistema.